



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EMILY ALICETT LUNA VICTORIA ARÉVALO

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA CRIANÇAS? DISCUSSÕES
TEÓRICAS NA E PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TABATINGA
2025



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
AV. DA AMIZADE, 74 CENTRO
TABATINGA, AM – CEP: 69640-000



EMILY ALICETT LUNA VICTORIA ARÉVALO

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA CRIANÇAS? DISCUSSÕES
TEÓRICAS NA E PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
da Universidade do Estado do Amazonas para a obtenção
do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Professora Doutora Alexandra
Nascimento de Andrade

TABATINGA
2025



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – NOTURNO – TURMA PN21_B01
ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC

Aos 30 (trinta) dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco (30/05/2025), precisamente às 18:30h horas, na sala da pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período- noturno, turma PN21_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC** intitulado "*Inteligência emocional para crianças? Discussões teóricas na e para educação infantil*" elaborado pela acadêmica Emily Alicett Luna Victoria Arevalo sob a orientação da: **Profa. Dra. Alexandra Nascimento de Andrade** (presidente da banca) o qual foi avaliado pelos professores: **Profa. Dra. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas (Av.1)** **Prof. Me. Arthur Ribeiro Costa e Silva (Av.2)** que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Emily Alicett Luna Victoria Arevalo	10,0	9,3	9,8

Emily Alicett Luna Victoria Arevalo

Acadêmica

Avaliador- 1 Profa. Dra. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Avaliador – 2 Prof. Me. Arthur Ribeiro Costa e Silva

Tabatinga, 30 de maio de 2025.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A678i Arévalo, Emily Alicett Luna Victoria
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA CRIANÇAS? :
DISCUSSÕES TEÓRICAS NA E PARA EDUCAÇÃO INFANTIL /
Emily Alicett Luna Victoria Arévalo . Manaus : [s.n], 2025.
28 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia- Licenciatura- Universidade do
Estado do Amazonas, Manaus, 2025.
Orientador: Andrade, Alexandra Nascimento de.
Coorientador: Peixoto, Leonardo Ferreira.

1. Crianças. 2. Educação Infantil. 3. Estado do Conhecimento. 4.
Inteligência Emocional. I. Andrade, Alexandra Nascimento de
(Orient.) II . Peixoto, Leonardo Ferreira (Coorient.) III. Universidade
do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)37.013

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA CRIANÇAS? DISCUSSÕES TEÓRICAS NA E PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Alicett Luna Victoria Arévalo¹

Alexandra Nascimento de Andrade²

Leonardo Ferreira Peixoto³

RESUMO

O presente estudo, de abordagem qualitativa e de cunho descritivo, teve o objetivo de analisar as discussões sobre inteligência emocional na e para as crianças da Educação Infantil (creche e pré-escola), mediante um estado de conhecimento. Os resultados apontaram que o tema de inteligência emocional, é pouco abordado, principalmente por pedagogos (as). Evidenciou ainda, que na região do norte não foi encontrado nenhum trabalho, no qual é preocupante, de certo modo que vimos que independente do contexto que a criança se encontra, é sim importante, trabalhar com elas sobre as emoções e sentimentos. Após as análises dos dados evidenciamos a necessidade de formações tanto inicial como contínua aos pedagogos e futuros pedagogos com intuito de discutir esta temática de maneira científica “para além” dos pré-conceitos e estereótipos, muitas vezes elencados ao abordarmos a inteligência emocional.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Estado do Conhecimento. Inteligência Emocional.

ABSTRACT

This study, which a qualitative and descriptive approach, aims to analyze discussions on emotional intelligence in children in Early Childhood Education (nursery and preschool), through a state-of-the-art review. The findings reveal that the topic of emotional intelligence is scarcely addressed, particularly by educators, highlighting a need for increased attention and training in this area. The work is based on a systematic review and seeks to contribute to the development of pedagogical strategies that foster this competency in the early years of learning.

Keyword: Children. Early Childhood Education State of Knowledge. Emotional Intelligence.

RESUMEN

Este estudio, con un enfoque cualitativo y descriptivo, tuvo como objetivo analizar las discusiones sobre la inteligencia emocional en y para los niños de la Educación Infantil (guardería y preescolar), a través de un estado del conocimiento. Los resultados mostraron que el tema de la inteligencia emocional es poco abordada, especialmente por los educadores. También destaco que no se encontró trabajos de disertaciones y tesis en la región norte, lo cual es preocupante, de manera que vimos que independientemente del contexto en el que se encuentre el niño, es importante trabajar con ellos las emociones y los sentimientos. Tras analizar los datos, destacamos la necesidad de una formación tanto inicial como continua de los educadores y futuros educadores con el objetivo de discutir este tema de forma científica “más allá” de los preconceptos y estereotipos que a menudo se mencionan cuando se aborda la inteligencia emocional.

Palabras-clave: Niños. Educación Infantil. Estado del Conocimiento. Inteligencia Emocional.

¹ Graduanda de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

² Orientadora: Professora da graduação de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

³ Coorientador: Professor da graduação de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emergiu a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil, realizado no sétimo período do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (Cestb/UEA), durante observações nas salas de referência, especialmente ao presenciar algumas falas das educadoras, como: “fiquem quietas”, “chorar é feio”, “medo é coisa de criança fraca”, “não pode ter raiva”, entre outras. Essas afirmações suscitam indagações sobre como trabalhar, por que e para que abordar a inteligência emocional das crianças na Educação Infantil.

O questionamento supracitado, elucida a repressão emocional das crianças, pois essas falas têm o potencial de silenciar suas emoções, levando-as a vivenciar a vergonha como um gerador de constrangimento, assim como o não entendimento das suas emoções primárias e secundárias, desconsiderando a importância de cada emoção para o desenvolvimento humano.

Bock, Furtado e Teixeira (2008) afirmam que o interesse pelo desenvolvimento emocional ainda é frequentemente desvalorizado. Neste contexto, esta pesquisa foi se constituindo, a partir desta problemática e da possibilidade de investigar estudos que abordam a inteligência emocional na Educação Infantil, visto que é a primeira etapa da Educação Básica.

As crianças entre 0 e 5 anos, presentes nas creches e pré-escolas, estão em um período em que o desenvolvimento social está intrinsecamente ligado às suas emoções, o que aponta a importância e influência destas ao longo da vida e propiciou a possibilidade de pesquisar a seguinte problemática: quais as discussões sobre inteligência emocional para crianças da Educação Infantil (creche e pré-escola) nas pesquisas de mestrado (dissertações) e doutorado (teses) no Brasil?

Questões como “emoções e sentimentos são a mesma coisa?” e “qual é a relevância de discutir emoções e sentimentos com as crianças?” foram precursoras na constituição desta investigação, pois, durante os estágios, mesmo entre colegas na universidade, ainda se observa o questionamento sobre a importância das emoções no desenvolvimento humano e discussões e falas que reduzem esta temática a “autoajuda”.

Sendo assim, o objetivo deste estudo visa analisar as discussões sobre inteligência emocional na e para as crianças da Educação Infantil, a fim de delinear um estado do conhecimento sobre o tema e fortalecer esta discussão no campo da ciência.

1. INTELIGÊNCIA X INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: COMO O SER HUMANO APRENDE?

[...] uma visão humana que ignore o poder das emoções é tristemente míope. O próprio nome “Homo Sapiens”, a espécie que pensa, é enganador à luz da nova apreciação e visão que a ciência atual tem do lugar das emoções nas nossas vidas” (Goleman, 1995, p. 26).

Durante anos muitos psicólogos, filósofos, dentre outros pesquisadores, debruçaram seus estudos para definir e explicar o conceito de inteligência(s). Todavia, esta definição ainda apresenta polissemia, aspectos que vêm sendo discutidos ao longo da história, considerando aspectos sociais, biológicos, culturais e estudos da neurociência. Destarte, nesta seção destacamos algumas discussões e estudos sobre a inteligência e os métodos de avaliação para mensurá-la, destacando os estudos de Alfred Binet [1857-1911], Howard Gardner (1983, 1994, 1995, 2002) e Goleman (2012).

1.1 INTELIGÊNCIA: UMA CAPACIDADE INTELLECTUAL A SER MEDIDA?

No século XIX emergiu ainda mais o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas sobre como o ser humano aprende e o interesse de “verificar a capacidade intelectual” de cada pessoa. Neste período surge no Campo da Psicologia dois tipos de abordagens que passam a investigar o conceito de inteligência humana: a abordagem Psicométrica da Psicologia Diferencial e a Dinâmica (Bock; Furtado; Teixeira, 2008).

A Psicologia Diferencial, baseada no positivismo, aborda que a tarefa da ciência é estudar aquilo que é possível de se medir (conceito de medição da capacidade cognitiva). Nesta abordagem a inteligência seria “[...] um composto de habilidades e poderia ser medida por meio dos conhecidos testes psicológicos de inteligência” (Bock; Furtado; Teixeira, 2008, p.152).

Alfred Binet [1857-1911] em suas investigações, buscou avaliar a inteligência humana, em suas três obras (*Psychologie Individuelle*, de 1895; *L'étude expérimentale de l'intelligence*, de 1903; e, *Les idées modernes sur les enfants*, de 1909) e apontou algumas contribuições aos estudos sobre as diferenças individuais. Mediante os seus estudos se dedicou ao conhecimento do desenvolvimento das crianças no campo de pesquisa em Psicologia Individual.

Os estudos de Alfred Binet (1903) sistematizaram métodos de mensuração dos processos mentais, que até então eram realizados de maneira subjetiva pelos psiquiatras. Com uma criação da escala métrica, Binet e Simon instituíram um importante marco nos rumos dos estudos e intervenções envolvendo as crianças consideradas “anormais”, possibilitando que a

inteligência deixasse de ser objeto exclusivo da Psiquiatria e passasse a ser objeto também da Psicologia (Amaral; Santos, 2017)., passando a ser tratado no âmbito escolar, e não apenas hospitalar.

Os testes desenvolvidos por Alfred Binet objetivavam avaliar e categorizar as crianças de acordo com seu resultado obtido através dos métodos de mensuração dos processos mentais. Através destes resultados, mais tarde denominados de Quociente Intelectual (Q.I), era categorizado o nível cognitivo das crianças (Amaral; Santos, 2017).

As crianças que não estivessem em um nível considerado normal, pelos testes, eram categorizadas como deficientes, um “rótulo” dado para as que não estivessem no nível “normal” ou dos “superdotados” - categoria do Quociente Intelectual (Q.I). Pode-se dizer que tal “rotulação” ainda perpassa por algumas concepções do século XXI, considerando apenas o raciocínio lógico ou a linguagem, desconsiderando as outras inteligências estudadas posteriormente por Howard Gardner (1994), assim como as influências, do que Goleman (2012) destaca, sobre a inteligência emocional.

É na Abordagem Dinâmica que a visão de inteligência passa a considerar que “[...] os dados obtidos nos testes não são medidas da inteligência, mas medidas da eficiência intelectual do indivíduo” (Bock; Furtado; Teixeira, 2008, p.154). Nesta abordagem considera-se os aspectos racionais e emocionais, já que os testes utilizados na psicologia diferencial valorizavam a quantidade de acertos obtidos, e não consideravam se aquelas crianças que obtinham um valor abaixo do considerado normal estariam passando por alguma dificuldade psicológica ou conflitos que estivessem afetando seu desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Através dessas duas abordagens, vários pesquisadores debruçaram-se em ampliar as pesquisas sobre o entendimento de como a inteligência se desenvolve no ser humano. Howard Gardner (1995, p. 21), definiu a inteligência como a:

[...] capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo.

Gardner (2002) afirma que para desenvolver outras inteligências é necessário que possibilitem às crianças cenários diversificados. Refutando a aplicação de vários testes para

atribuir notas e conceitos. Em seu livro *Estruturas da Mente – A teoria das Inteligências Múltiplas*, destaca que

Muita importância é atribuída ao escore único. Evidentemente, diferentes versões do teste são usadas para várias idades e em cenários culturais diversos. Às vezes o teste é aplicado com papel e lápis ao invés de entrevista com um examinador. Mas os amplos contornos – uma hora de perguntas produzindo um número inteiro – são a forma de testar a inteligência quase no mundo inteiro (Gardner, 2002. p.03).

Para Gardner (1994, p. 14) todas as pessoas têm sua própria inteligência, pois, todos possuem a capacidade de resolver situações, mas “[...] possuem diferentes tipos de mentes, aprendem, lembram, desempenham e compreendem de modos diferentes” (Gardner, 1994, p.14). Sendo assim, em consequência de tal perspectiva o psicólogo define que o ser humano possui oito inteligências, mais tarde nomeado pelo mesmo, como inteligências múltiplas, em que Gardner (1995) os caracteriza conforme o quadro 01.

Quadro 01 – Os tipos de inteligências e suas definições.

INTELIGÊNCIAS	DEFINIÇÃO
Lógico-matemática	“A inteligência que permite ao indivíduo a resolução de problemas matemáticos, mediante o raciocínio, a compreensão e a formulação de esquemas” (Gardner, 1995, p. 24).
Linguística	“A capacidade do indivíduo interagir com seu meio, desenvolvendo-se e expressando-se com linguagem própria, criando sua própria perspectiva de natureza” (Gardner, 1995, p.25).
Musical	“É a capacidade que permite o ser humano se expressar através dos sons e relacioná-los com o seu meio, relacionando-os a sentimentos, a elementos visuais e sensações” (Gardner, 1995, p.22).
Espacial	“Permite absorver um espaço e a partir dele elaborar e realizar modificações no espaço concreto, na realidade, assim como pessoas que possuem a facilidade como engenheiro e arquitetos” (Gardner, 1995, p. 25).
Corporal-cinestésica	“O indivíduo realiza vários movimentos corporais com facilidade, assim como nadadores, dançarinos e entre outros que têm a capacidade de efetuar movimentos correspondentes ao comando cerebral” (Gardner, 1995, p.23).
Interpessoal	“Baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções” (Gardner, 1995, p. 27).
Intrapessoal	“O ser humano reconhece-se no mundo como um ser com características únicas, fazendo planos, sonhos, sendo consciente de sua modificação através de seu cotidiano” (Gardner, 1995, p. 28).
Inteligência naturalista	“A mais recente adição à lista das inteligências múltiplas é a inteligência naturalista (adicionada na edição de 1995). Essa é definida como a capacidade de distinguir, classificar e utilizar elementos do meio ambiente, objetos, animais ou plantas. Tanto do ambiente urbano como suburbano ou rural. Inclui as habilidades de observação, experimentação, reflexão e questionamento do nosso entorno” (Gardner. 1995).

Fonte: Gardner (1995, p. 22 -24) modificado por Arévalo (2024)

Observa-se que no quadro 1, Gardner (1995) traz as oito inteligências, e que cada uma delas é diferente da outra, mas que elas se conectam e podem desenvolver-se juntas. Durante a fase adulta uma entre as inteligências se destaca e opera de maneira mais específica. Mas, em casos excepcionais, como em pessoas com déficit neuro-cerebral, as inteligências acabam funcionando combinadamente, como por exemplo colocar em um liquidificador várias frutas e elas se misturarem ao ponto de não conseguir identificar o gosto do morango ou da manga.

Trabalhando nesse aspecto das possibilidades de inteligências em um indivíduo, é que Gardner (1995) apresenta a inteligência Interpessoal - marcada pelas emoções e a possibilidade da capacidade de compreendê-las. Teoria discutida por John Mayer e Peter Salovey (2002), que se referem a esta inteligência interpessoal, como inteligência emocional, sendo ela uma habilidade que se direciona a um conjunto de capacidades relacionadas ao processamento de informações emocionais.

Na mesma perspectiva da importância de trabalhar e desenvolver a inteligência emocional presente em cada indivíduo, é que o norte-americano e psicólogo Daniel Goleman, se aprofunda com a idealização de buscar a inteligência através dos testes de Quociente Intelectual - QI, porém centralizando a inteligência emocional - IE, que busca apresentar o conceito de que podemos conhecer e aprender a ter autocontrole emocional (Goleman, 2012).

1.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÕES E PERSPECTIVAS A PARTIR DE DANIEL GOLEMAN

No que Goleman (2012, p. 58) afirma que a IE, é “[...] a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante”.

De acordo com a visão de Gardner (1994) a IE, pode e deveria ser trabalhado desde a educação infantil, para que a criança possa identificar suas emoções e assim desenvolver ou autocontrole dos sentimentos que são dois pontos cruciais na formação da Inteligência emocional, no que o indivíduo conseguindo lidar com elas, pode alcançar um desempenho, sendo assim

A inteligência emocional prevalece sobre o QI apenas naquelas áreas “tenras” nas quais o intelecto é relativamente menos relevante para o sucesso - nas quais, por exemplo, autocontrole emocional e empatia podem ser habilidades mais valiosas do que aptidões moralmente cognitivas (Goleman, 2012. p.13).

Goleman (2012) no seu livro de Inteligência Emocional, destacou cinco pilares voltado a IE (Quadro 02).

Quadro 02 – Cinco Pilares da Inteligência Emocional.

INTELIGÊNCIAS	DEFINIÇÃO
Autoconhecimento emocional	“[...]é estar consciente de seu estado de espírito no momento em que ele ocorre” (Goleman. 2012. p.72) ou “pode ser uma atenção não reativa e não julgadora de estados interiores” (Goleman. 2012. p. 71).
Autorregulação emocional	“O objetivo é o equilíbrio e não a supressão das emoções: cada sentimento tem seu valor e significado” em que “o projeto do cérebro demonstra que muitas vezes temos pouco ou nenhum controle sobre <i>quando</i> somos arrebatados pela emoção e de <i>qual</i> emoção se trata” (Goleman. 2012. p. 80-81).
Motivação intrínseca	“O sentido mais geral em que canalizar emoções para um fim produtivo é uma aptidão mestra. Seja no controle de impulsos e adiamento da satisfação no controle de nossos estados de espíritos para que facilitem, em vez de impedir, o pensamento, motivando-nos a persistir e tentar de novo apesar dos reveses, seja na descoberta de formas para entrar em fluxo e com isso atuar com mais eficiência – tudo indica o poder da emoção na orientação do esforço eficaz” (Goleman. 2012. p.117).
Empatia	“[...] é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio” (Goleman. 2012. p.118).
Habilidades Sociais	“controlar as emoções de outra pessoa - a bela arte de relacionar-se com os outros - exige o amadurecimento de duas outras aptidões emocionais: o autocontrole e empatia” (Goleman. 2012. p.133).

Fonte: Goleman (2012) organizado por Arévalo (2024)

O ser humano desenvolve-se como ser através das emoções, o afeto e os sentimentos, com o intuito de formar uma mente emocional. O afeto segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008. p. 164) tem “[...] sua origem em acontecimentos fora do indivíduo, isto é, a partir de um estímulo externo - do meio físico ou social - ao qual se atribui um significado com tonalidade afetiva [...]”.

Lourenço (2021) destaca que a emoção é um estado intenso e de curta duração, caracterizado por “[...] um conjunto de reações corporais, automáticas e inconscientes, que surgem em resposta a estímulos derivados da situação vivenciada” (Lourenço, 2021, p. 21), ou seja, é um conjunto de reações que serão realizadas pelo próprio indivíduo espontaneamente.

Sendo assim, as emoções de um indivíduo serão facilmente influenciadas pelo afeto em seu meio, por exemplo, no meio acadêmico a pessoa se preparou muito e treinou várias vezes de como iria apresentar um trabalho, e quando este foi apresentar, não saiu da maneira que desejava e inclusive teve momentos de ansiedade ou até mesmo tristeza por não alcançar seu propósito pessoal. Neste exemplo, o indivíduo acabou negando suas emoções que inconscientemente iria ter ao chegar no momento da apresentação, já que o afeto externo é imprevisível na sua maioria. Aí pergunta-se onde os sentimentos entram?

Conseqüentemente, os sentimentos sendo eles, um “[...] estado mais atenuado e durável” (Bock; Furtado; Teixeira. 2008. p.164), faz com que o indivíduo após passar por uma situação externa, em que gerou emoções, pode desenvolver também sentimentos, podendo ser eles de desgosto ou até mesmo levar ao ódio internalizado.

Sendo assim, destaca-se a importância destes três pilares no desenvolvimento do indivíduo desde a educação infantil, que na maioria das vezes são invisibilizados e interrompidos por adultos, que dizem que “chorar é feio”, ou de querer pedir a criança que sorria quando evidentemente ela não deseja sorrir, ou porque está com raiva ou até mesmo triste, o que foi um dos aspectos que nos instigou na constituição desta pesquisa.

Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 168) destacam que “[...] não foi possível aprender com os poetas que se chora, sim, e que choro é expressão de vida afetiva, de amor e de ódio; de força de um organismo que se adapta a uma situação de tensão - nunca um sinal de fraqueza”. Assim, trazendo o questionamento da repressão das emoções do indivíduo como um empecilho no seu meio.

2 CAMINHO DA PESQUISA: DESCORTINANDO AS PESQUISAS SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Este estudo intitulado “Inteligência Emocional para crianças? discussões teóricas na e para educação infantil”, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência investigativa (Creswell, 2010), cujo problema visa responder: quais as discussões sobre inteligência emocional para crianças da Educação Infantil (creche e pré-escola) nas pesquisas de mestrado (dissertações) e doutorado (teses) no Brasil?

Os objetivos específicos os quais nortearam esta pesquisa, foram: Identificar as discussões sobre inteligência emocional na educação infantil; verificar pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência emocional de crianças na educação infantil; descrever os aspectos discutidos nas teses e dissertações de um banco de dados sobre inteligência emocional,

verificando a(s) área(s) de pesquisas, as regiões, as instituições e os referências que têm abordado a temática, nos últimos.

O enfoque deste estudo se caracteriza por ser do tipo exploratória e bibliográfica, a partir do Estado de Conhecimento, tendo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Bdtd)⁴ como o banco de dados pesquisado.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PERCORRENDO O ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Realizou-se a pesquisa bibliográfica, mediante um Estado de Conhecimento que consiste na “[...] identificação, registro, categorização que instiguem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 102).

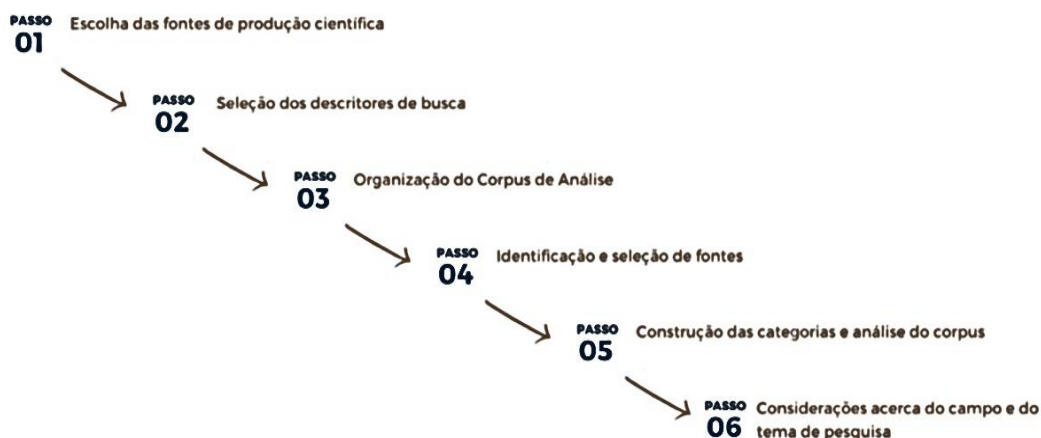
A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Bdtd), por ser um banco de dados aberto de pesquisas nacionais vinculado aos Programas de Pós-graduação, de fácil acesso. Por se tratar do estado do conhecimento, vincula-se apenas em um repositório, podendo ampliar esta discussão em novas pesquisas do tipo estado da arte, sendo este, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) “[...] estudos do “estado da arte” objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido”.

O estado do conhecimento diferencia-se do estado da arte, pois segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) “[...] o investigador ao realizar o estado da arte busca em vários bancos de dados as produções sobre determinado assunto, seguindo um caminho metodológico específico”, já o estado de Conhecimento possibilita conhecer o que está sendo pesquisado e as abordagens utilizadas por cada área ou temática em um determinado banco de dados específico. Nesse sentido, “[...] o Estado do conhecimento nos ajuda, exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico” (Kohls-Santos; Morosini. 2021. p. 125-126).

⁴ O repositório BDTD pode ser acessado no site: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>

Para a execução deste estudo, seguiu-se o fluxo do processo constitutivo do Estado do Conhecimento (Figura 1) orientado por Morosini; Nascimento; Nez (2021).

Figura 1 – Fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento



Fonte: Morosini; Nascimento; Nez (2021, p. 71).

Para a escolha das fontes de produção científica adotou-se o critério de busca de teses e dissertações na Língua Portuguesa (Passo 01), tendo por seleção os descritores: Educação Infantil *AND* Inteligência Emocional, a partir do recurso de busca avançada na Btdt (Passo 02). Conforme Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127) o processo de “Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas” (Passo 3, 4 e 5) foram categorizados, em: a) Trabalhos analisados e suas Área(s) de Pesquisa; b) Regiões, ano; e Instituições; c) Referências sobre educação infantil e inteligência emocional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, mediante os resultados encontrados no banco de dados, foram localizadas 12 dissertações e 10 teses com indícios de discussões acerca do tema, totalizando 22 resultados parciais, o que deu início ao passo 03 - (Quadro 03). Onde foram

Quadro 03 – Quadro contendo as dissertações e teses

COD	TÍTULO	AUTOR(A)
T1	Influência Da Habilidade Cognitiva, Traço De Inteligência Emocional E Depressão Maternos No Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil	Giselle Souza De Paiva

T2	Estudo Exploratório Sobre A Implantação De Um Programa De Desenvolvimento De Habilidades Socioemocionais	Mirela Dantas Ricarte
T3	Biblioterapia Parental: Estratégia Para Desenvolvimento De Parentalidades Promotoras De Saúde Mental Infantil	Raissa Freitas Gomes Brito
T4	Evidências De Validade E Estudos Preliminares De Normatização Do Teste Infantil Informatizado Para Avaliação Das Funções Executivas	Glauce Karine Conti De Freitas Elage
T5	Programa De Intervenção Para Promoção De Autorregulação (Pipa): Desenvolvimento E Efetividade Em Crianças Pré-Escolares	Camila Barbosa Ricardileón
T6	Ecopedagogia, Egopedagogia E Intelctopedagogia: Pedagogia Em Ação	Gilda Maria Grassi Lück
T7	Evidências Sobre Habilidades Cognitivas E Competências Socioemocionais Dos Alunos Em Idade Escolar: Formação, Desenvolvimento E O Papel Da Escola No Brasil	Walcir Soares Da Silva Junior
T8	Efeitos De Interação Entre Variáveis Sociofamiliares E Cognitivas Sobre Desempenho Escolar De Alunos Do Ensino Fundamental Fernanda David Vieira	Fernanda David Vieira
T9	Percepção Dos Alunos Sobre A Experiência Da Simulação Clínica No Ensino De Enfermagem Materno-Infantil: Interrelação Entre As Emoções E Aprendizagem	Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce De Leon
T10	Adaptação Transcultural E Validação Do The Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (Bse-Fit): Versão Para O Português Brasileiro	Virgínia Souza Santos
D1	Percepção De Educadores Sobre Inteligência Emocional Como Práxis Do Conhecimento No Ambiente Escolar	Suellen Marques Nascimento Munster De Oliveira
D2	Inteligência Pessoal: Em Foco A Produção Científica Direcionada A Educação Formal	Nathalia Augusto Rodrigues Pontes
D3	Possibilidades De Atividades De Comunicação Emocional Entre Bebês: Um Estudo À Luz Da Teoria Histórico-Cultural.	Adriane Pereira Borges Scudeler
D4	Compreensão Emocional Em Crianças E Crenças Maternas Sobre Competência Emocional	Ana Beatriz De Mota E Souza
D5	A Educação Do Corpo Da Criança Com O Professor Especialista Em Educação Física: Desenvolvimento Múltiplo Da Criança E Implicações Sob À Ótica Professoral E Dos Pais	Thiago Aparecido Vieira
D6	Raciocínio Emocional E Regulação Afetiva Numa Perspectiva Desenvolvimental Na Infância	Simone Aparecida Dos Santos
D7	Bases Para O Desenvolvimento Do Jogo Protagonizado Na Infância E A Teoria De Elkonin: Um Estudo Bibliográfico	Maria Aparecida Zambom Favinha
D8	A Influência Da Geração Alfa Na Socialização Do Consumidor: Um Estudo Exploratório No Contexto Brasileiro	Murilo Lima Araújo Costa
D9	Afetividade E Cognitividade Nos Processos De Ensino E De Aprendizagem Na Escola Estadual Municipalizada Bananal	Aryana De Farias De Assis
D10	Vestindo Os Óculos Da Pedagogia Waldorf: Inclusão, Alfabetização E Transtorno Do Espectro Autista	Priscila Hikaru Shibukawa
D11	Estilos Parentais No Desenvolvimento Das Funções Executivas	Michele De Castro Espozito
D12	Teorias E Práticas Psicomotoras: Uma Proposta De Formação Para Os Coordenadores Da Educação Infantil Do Município De Irecê	Laudicélia Souza Reis Moreira

Fonte: Arévalo (2024)

Para a construção do *corpus* da pesquisa (passo 03 e 04 - figura 01) foi necessário fazer a pré-análise, que consiste em realizar uma “Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p.127). Para tal, foi necessário retomar o problema desta pesquisa para a seleção das teses e dissertações a serem analisadas, tendo estabelecido critérios de seleção e descartes (Quadro 04).

Quadro 04 – Seleção das teses e dissertações na BDTD

TRABALHOS SELECIONADOS	TRABALHOS DESCARTADOS
Teses e Dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Bdtd)	Teses e Dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) duplicados ou com acesso indisponível.
Palavras-chaves: Inteligência Emocional e Educação Infantil	Investigações não condizente com Pesquisa Inteligência emocional na educação infantil
Pesquisas realizadas nos anos de 2002 a 2024	Trabalhos não condizentes com o objetivo da pesquisa
Envolvendo a Pesquisa Inteligência emocional na educação infantil	
TOTAL: 28 – 100%	
8 TRABALHOS 28,6%	20 TRABALHOS 71,4%

Fonte: Elaborado pelos autores.

As dissertações foram organizadas a partir de um código alfanumérico (de D1 a D12) e as teses (de T1 a T10) em planilha eletrônica¹ a fim de iniciar-se o processo de categorização e análise (passo 05). O que, para Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127) apontam como processo a “Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas”.

No processo de organização para a análise das pesquisas encontradas, constituímos as seguintes categorizações: a) Trabalhos analisados e suas Área(s) de Pesquisa; b) Regiões, ano; e Instituições; c) Referências sobre educação infantil e inteligência emocional.

a) Trabalhos analisados e suas áreas de pesquisa

Dos vinte e dois (22) trabalhos citados no quadro 05, entre dissertações e teses, apenas oito (8) foram selecionados para análise. Sendo estes relacionados a inteligência emocional nos aspectos educacionais na e para as crianças da Educação Infantil.

Quadro 05 – Quadro contendo as dissertações e teses analisadas

TÍTULO	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)
Biblioterapia Parental: Estratégia Para Desenvolvimento De Parentalidades Promotoras De Saúde Mental Infantil	Raissa Freitas Gomes Brito	Prof. Dra. Mirna Albuquerque Frota.
Ecopedagogia, Egopedagogia E Intelectopedagogia: Pedagogia Em Ação	Gilda Maria Grassi Lück	Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho.
Evidências Sobre Habilidades Cognitivas E Competências Socioemocionais Dos Alunos Em Idade Escolar: Formação, Desenvolvimento E O Papel Da Escola No Brasil	Walcir Soares Da Silva Junior	Prof. Dr. Flávio De Oliveira Gonçalves.
Percepção De Educadores Sobre Inteligência Emocional Como Práxis Do Conhecimento No Ambiente Escolar	Suellen Marques Nascimento Munster De Oliveira	Prof. Neilor Vanderlei Kleinubing
Possibilidades De Atividades De Comunicação Emocional Entre Bebês: Um Estudo À Luz Da Teoria Histórico-Cultural.	Adriane Pereira Borges Scudeler	Dr ^a . Elieuzza Aparecida De Lima
Compreensão Emocional Em Crianças E Crenças Maternas Sobre Competência Emocional	Ana Beatriz De Mota E Souza	Prof. Dr. Deise Maria Leal Fernandes Mendes
A Educação Do Corpo Da Criança Com O Professor Especialista Em Educação Física: Desenvolvimento Múltiplo Da Criança E Implicações Sob À Ótica Professoral E Dos Pais	Thiago Aparecido Vieira	Prof. ^a Dr. ^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva Numa Perspectiva Desenvolvimental na Infância	Simone Aparecida Dos Santos	Prof. Dr. Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Fonte: Arévalo (2024)

Na dissertação “Percepção de Educadores sobre Inteligência Emocional como práxis do conhecimento” Oliveira (2019) investigou se “os educadores infantis conhecem e/ou utilizam a inteligência emocional para a promoção da aprendizagem das crianças na educação infantil de Paranaguá?” (Oliveira. 2019 p. 12). Os resultados revelaram que os educadores apesar de suas dificuldades, buscam refletir mais, antes de tomar decisões, porém desejam ajuda (Oliveira. 2019 p. 49). Sendo assim, o pesquisador aponta que o professor na maioria das vezes não possui suas emoções e sentimentos desenvolvidos, nem mesmo se conhece, então como estes conseguiriam ter tal percepção sobre a necessidade da inteligência emocional como desenvolvedor do indivíduo?” (Oliveira. 2019).

Na tese “Evidências sobre habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos em idade escolar: formação, desenvolvimento e o papel da escola no Brasil”, Silva Junior (2017, p. 06) apresentaram uma “[...] discussão teórica a respeito das competências socioemocionais á luz dos resultados empíricos dos modelos econométricos”.

Silva Junior (2017, p. 219), evidenciou em sua investigação que os “[...] alunos que frequentaram a pré-escola apresentaram maiores níveis de *estabilidade emocional*, *abertura a novas experiências* e autoestima (*locus de controle*) durante o 5º ano do ensino fundamental, a 5%, 1% e 10% de significância, respectivamente”, ou seja, observa-se que o número de crianças que de certa maneira possui entendimento sobre emoções é pouca, e faz parte de uma questão da falta de desenvolvimento sócioemocional. Outro ponto que o Silva Junior (2017, p. 221) enfatiza é que “[...] meninas tendem a ter maiores níveis de competências socioemocionais: são mais responsáveis, mais extrovertidas, mais estáveis emocionalmente, e amáveis ou cooperativas. Meninos tendem a ter maior autoestima e a serem mais abertos a novas experiências. Para o caso da *extroversão*, em que a competência não parece ser monotônica, os meninos tendem a ser mais introvertidos”. Sendo assim, o sexo masculino muitas vezes possui suas emoções mais reprimidas, no qual parte do ponto de vista social de que o “homem não pode chorar”, pelo simples motivo de ser coisa de “menina” ou visto como sinal de “fraqueza”.

Percebe-se a importância dos aspectos emocionais a serem trabalhados desde a Educação Infantil, pois como Scudeler (2015) aborda “[...] os bebês aprendem desde que nascem, aprendem com suas vivências e suas experiências, aprendem com o meio onde estão situados, com outras crianças, objetos da cultura”, ou seja, “para que as crianças adquiram e desenvolvam capacidades especificamente humanas, a tarefa docente é criar condições concretas e efetivas para que os bebês se expressem em suas múltiplas linguagens ao adentrar nos espaços coletivos” (Scudeler, 2015, p. 137).

A dissertação de Santos (2005) vem trazendo uma abordagem sobre o “Raciocínio Emocional e regulação afetiva numa perspectiva desenvolvimental na infância” tendo como objetivo a “[...] investigação do raciocínio emocional na infância, averiguando a partir das respostas fisiológico e cognitivo de crianças de 6 a 10 anos frente à *scripts* (estórias) contendo informações ameaçadoras e de segurança” (Santos. 2005. p. 09), no qual ela afirma que “[...] o raciocínio emocional pode ocorrer atrelado ao desenvolvimento normal. Este tipo de raciocínio emocional desenvolvimental, cuja base não se fundamenta na presença de psicopatologia” (Santos, 2005, p. 128), ou seja, o desenvolvimento e equilíbrio emocional está conectado na formação do indivíduo.

Na dissertação de “Compreensão emocional em crianças e crenças maternas sobre competência emocional”, Souza (2017, p. 15) visou “[...] investigar alguns aspectos da compreensão emocional e suas possíveis relações com crenças maternas sobre a competência emocional”, de tal maneira que “[...] evidenciou crenças maternas sobre a expressão, compreensão e regulação das emoções. Pode-se, assim, conhecer o que pensam as mães, na

amostra estudada sobre o papel que desempenham no desenvolvimento emocional de seus filhos e perceber que, dentre os mecanismos de socialização das emoções por elas trazidos” (Souza, 2017, p. 85), ou seja, a criança durante seu desenvolvimento, tem como adulto referencial, na maioria das vezes, sua mãe, e tal apego biológico é relevante para a formação da competência emocional.

Seguindo na mesma linha de raciocínio do meio familiar e parental influenciando o desenvolvimento emocional da criança, encontrou-se a tese de Brito (2021) que trata da “Biblioterapia Parental: Estratégia Para Desenvolvimento De Parentalidades Promotoras De Saúde Mental Infantil” visando “avaliar os impactos da Biblioterapia Parental como estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental na primeira infância” (Brito, 2021, p. 16), sendo assim, ela parte do ponto de vista que os pais de certo modo são responsáveis pelas emoções e sentimentos que a criança acaba gerando, já que em muitas das ocasiões, esta se encontra em situações de vulnerabilidade dentro do próprio ambiente familiar, no qual a autora “[...] promoveu amplo diálogo sobre o assunto, abordando aspectos que foram desde o próprio conceito de violência sexual infantil a formas de prevenção, passando por prevalências, perfil do agressor, sinais e consequências, ampliando os conhecimentos das participantes sobre a temática, assim como gerando importantes reflexões acerca do papel parental protetivo” (Brito, 2021, p. 108).

Brito (2021, p. 108), destacou que “[...] considerar a Biblioterapia Parental como estratégia de intervenção econômica e eficaz para o desenvolvimento de competências parentais protetivas. Além disso, o interesse manifesto das participantes por participarem de novas intervenções de Biblioterapia Parental abordando outros assuntos – separação conjugal, violência física, bullying, racismo, trabalho infantil e alfabetização emocional foram os temas sugeridos pela amostra – sinaliza o potencial da estratégia para promoção de saúde mental infantil”.

Lück (2002, p. 05) traz em sua tese de “Ecopedagogia, Ecopedagogia e Intelectopedagogia: pedagogia em ação” sobre “Operacionalizar uma excelência educacional que permita o desenvolvimento do potencial intelectual, social e moral de cada criança dentro de um processo cuidadosamente cultivado e orientado através de relações harmoniosas e simbióticas entre a filosofia da escola e suas práticas”.

Lück (2002, p. 118) destaca que dentro do ambiente escolar a falta de transdisciplinaridade afeta a criança, quando aborda que “[...] o desenvolvimento do processo de aprendizagem baseia-se na proposta que parte da investigação do contexto do aluno para

compreender melhor os fatores que determinam seu comportamento e aprendizagem no ambiente escolar”.

Vieira (2024) na dissertação “A educação do corpo da criança com o professor especialista em educação física: desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica professoral e dos pais” que aparentemente não parece abordar sobre a importância de trabalhar as emoções ou de que esta é um tipo de inteligência, mas durante a pré-análise observou que ao “ [...] verificar as implicações e/ou impacto que a educação física, juntamente com o professor especialista, proporciona no desenvolvimento do conhecimento múltiplo das crianças inseridas na educação infantil”, Vieira. (2024, p. 17), aborda que na Educação Física como componente curricular, também é trabalhada a inteligência emocional e ajuda no desenvolvimento do indivíduo, assim como Gardner (1994) afirma que uma das inteligências é a corporal-cineasta, que permite à criança o desenvolvimento da capacidade de se locomover com facilidade. No qual na tese foi evidenciado “[...] que a comunidade acha pertinente as aulas serem parte permanente do currículo escolar do município”.

Diante destes vinte e dois (22) trabalhos selecionados observa-se que a maioria corresponde com o propósito desta pesquisa, que é na área da educação, onde dez (10) de vinte e dois (22) estão inseridos como consta no quadro 06. Mas também é interessante apontar que temos áreas diversas, como na psicologia, saúde, ambiente e sociedade, que de certo modo adentraram nas questões socioemocional.

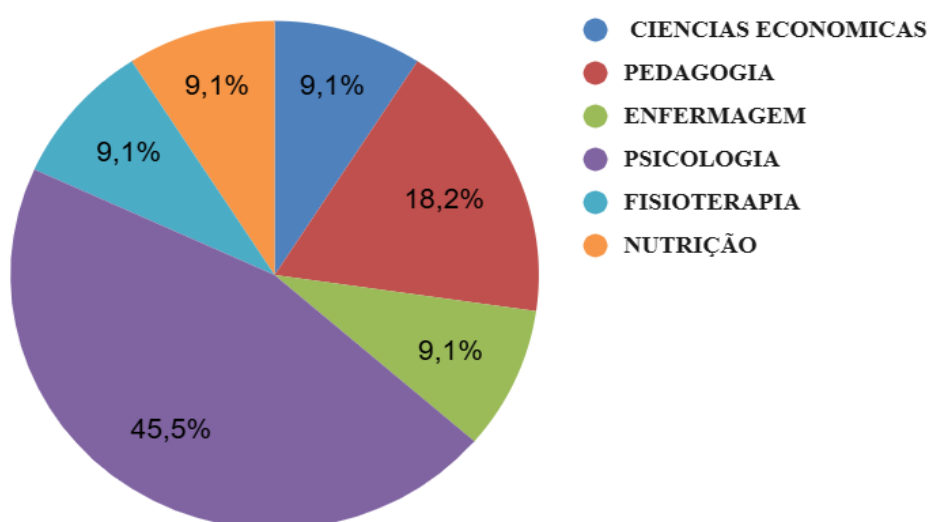
Quadro 06: Área de Pesquisa das Teses e Dissertações

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISAS
Educação	10
Psicologia Cognitiva	3
SAÚDE	3
Ambiente e Sociedade	2
Psicologia da saúde	3
Psicologia do desenvolvimento	1
TOTAL	22

Fonte: Arévalo (2024)

Portanto, mesmo que a área de pesquisa seja para a educação ou baseada nela, no gráfico 01 destaca-se que a maioria dos autores são formados em Psicologia, mesmo nas pesquisas da área de educação. Isto evidencia um índice baixo de teses e dissertações de Pedagogos (Gráfico 01) nos trabalhos encontrados na Plataforma pesquisada, com os descritores propostos, o que demonstra um campo tanto para novas pesquisas bibliográficas em outras plataformas como nas formações iniciais do Pedagogo.

Gráfico 01: Formação dos autores das Teses e Dissertações

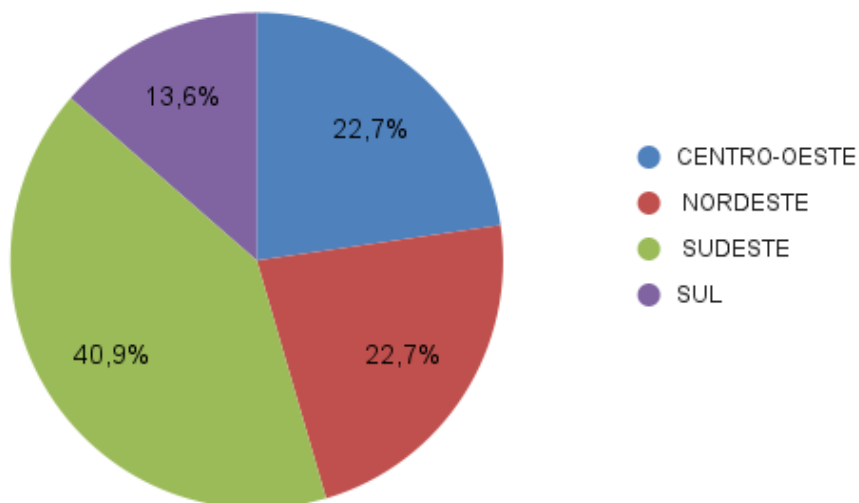


Fonte: Arévalo (2024)

b) Regiões, Anos e Instituições

Em seguida, entre as teses e dissertações, foi investigado as regiões onde estas foram pesquisadas, no qual foi constatado que a predominância nas regiões Sudeste (40,9%), Nordeste e Centro Oeste (22,7%). Porém o índice é baixo na região do Sul (13,6%) e no Norte (0%) não foi encontrado nenhum trabalho dentro da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Bdtd).

Gráfico 02: Regiões das Teses e Dissertações



Fonte: Arévalo (2024)

Sendo assim, a necessidade de abordar este tema da inteligência emocional na educação infantil, especialmente na região norte, é latente, pois mesmo sendo uma questão importante, como destacam os pesquisadores das teses e dissertações analisadas, ainda há uma escassez.

Corroboramos com Scudeler (2015, p. 133) quando aponta sobre a importância da comunicação emocional desde os bebês, no qual de acordo com o autor:

[...] a aprendizagem engendra o desenvolvimento humano. Com esta defesa, desde pequenininha, a criança é capaz de estabelecer relações com o mundo que a cerca, e é capaz de aprender e, conseqüentemente, se desenvolver em patamares cada vez mais sofisticados. Nesse sentido, podemos afirmar que a infância é um dos períodos mais importantes da vida porque, nele, se formam as bases orientadoras para as novas aprendizagens.

Durante a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Bdtd) encontrou-se as vinte e duas Teses e Dissertações, entre os anos de 2002 á 2024, entretanto nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020, 2021 e 2022 houve mais pesquisas abordando sobre a inteligência emocional na educação infantil, como consta no quadro 07.

Quadro 7: Ano de publicação das Teses e Dissertações

ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISAS
2002	1
2005	1
2015-2017	6
2019	4
2020-2022	7
2023-2024	3
TOTAL	22

Fonte: Arévalo (2024)

Destarte, conforme a análise dos anos dos trabalhos analisados destacamos que entre os anos de 2020 - 2022 foram anos que a covid-19⁵ estava no seu auge, e as pessoas tinham que ficar dentro de casa, conseqüentemente as crianças que são grupos mais vulneráveis não iam para as escolas, no qual emocionalmente afetava a todos, e como já dito anteriormente sobre a importância de da fala e de trabalhar as emoções e sentimentos na educação infantil, hipotetizamos que talvez devido a esta questão o índice de pesquisas sobre esta temática tenha sido maior.

Das vinte e duas (22) teses e dissertações, apenas cinco (05) universidade se repetem com duas pesquisas como consta na tabela 01, no qual, sendo dezesseis universidades mencionadas, e a maioria destas estão localizadas na região sudeste, nordeste e centro-oeste como foi dito no gráfico 02.

⁵ A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Brasil, 2020).

Tabela 01: Universidades as quais as Teses e Dissertações foram defendidas

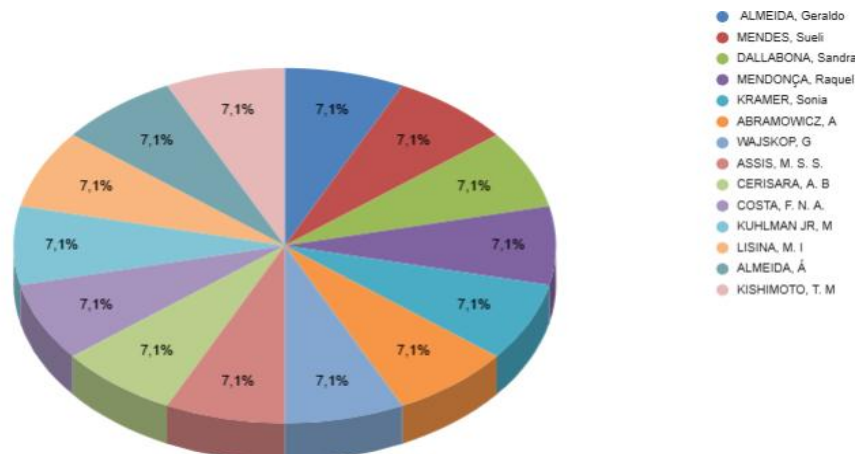
UNIVERSIDADES	
UFPE-2	PUC-SP
UNIFOR	UEP-2
UFSC	UERJ-2
UPM-2	UNESP-2
UFPR-2	UFU
UFB	USP
UBFCS	UFR-RJ
UFTM	UFBA

Fonte: Arévalo (2024)

c) Referências sobre educação infantil e Referências sobre inteligência emocional

“Em geral, para que se possa ter acesso às emoções de uma criança, observa-se o seu comportamento e principalmente suas expressões emocionais, pois em um momento em que a linguagem ainda é muito limitada, torna-se difícil o estudo das experiências emocionais” (Souza. 2017, p. 27), de tal forma que entre os trabalhos encontrados, foi realizado uma análise individual de cada referência, no que se identificou apenas quatorze (14) autores citados sobre a educação infantil e nenhum deles foram citados duas vezes, como consta no gráfico 03.

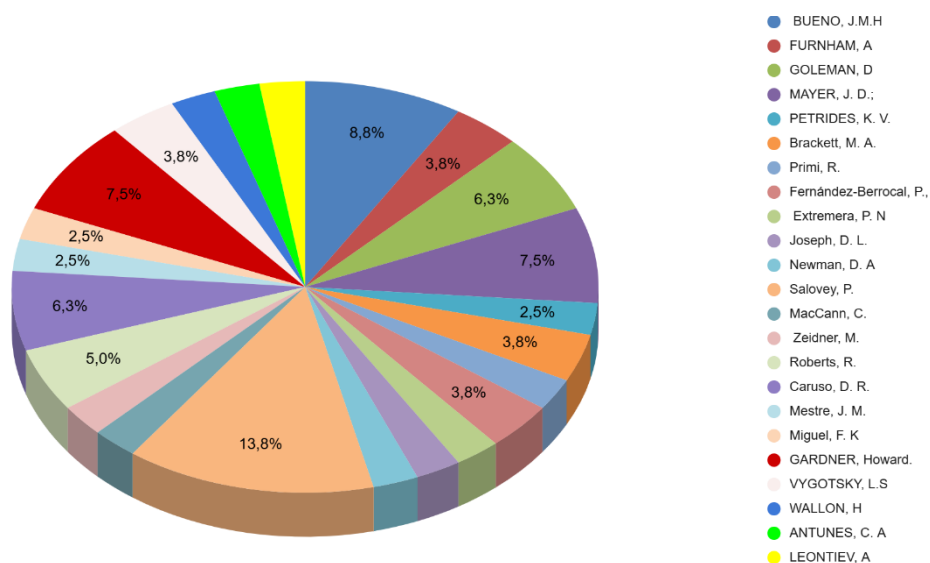
Gráfico 03: Referências sobre educação infantil das Teses e Dissertações



Fonte: Arévalo (2024)

Portanto, no gráfico 04, temos o inverso do gráfico anterior, no qual temos vinte e três (23) autores citados nas referências sobre inteligência emocional, em que tivemos a maioria deles referenciados mais de uma vez, no qual destacam-se três autores destacando-se, sendo eles Salovey (13,8%), Gardner (7,5%) e Goleman (6,3%).

Gráfico 04: Referências sobre inteligência emocional das Teses e Dissertações



Fonte: Arévalo (2024).

Existe um motivo para o índice de Salovey ser o maior, já que ele foi o primeiro a pesquisar sobre a inteligência emocional, como mencionado no começo deste trabalho, em seguida Goleman (2012) foi quem se aprofundou e nos traz tal perspectiva de que a criança precisa ser ensinada desde criança.

No que para melhor entendimento em relação às repetições de cada autor, na tabela 02 abaixo:

Tabela 02: Quantidade de vezes que são citados os autores nas referências sobre inteligência emocional

Autores	Quantas vezes foram usados como referência
BUENO, J.M.H	7
FURNHAM, A	3
GOLEMAN, D	5
MAYER, J. D.;	6
PETRIDES, K. V.	2

Brackett, M. A.	3
Primi, R.	2
Fernández-Berrocal, P.,	3
Extremera, P. N	2
Joseph, D. L.	2
Newman, D. A	2
Salovey, P.	11
MacCann, C.	2
Zeidner, M.	2
Roberts, R.	4
Caruso, D. R.	5
Mestre, J. M.	2
Miguel, F. K	2
GARDNER, H.	6
VYGOTSKY, L.S	3
WALLON, H	2
ANTUNES, C. A	2
LEONTIEV, A	2

Fonte: Arévalo (2024).

Como observado, em comparação com as referências sobre a educação infantil, a da inteligência emocional é bem mais destacado, evidenciando que abordam sobre este tema, mas não especificamente na educação infantil, não como uma necessidade, que inclusive é a problematização deste trabalho.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“A inteligência se constroi através da organização do vivido, num contínuo vaivém, num recomeçar incessante, no qual o sujeito, sempre pressionado pela falta, se abre e se esforça para chegar ao objeto. Ao assimilá-lo, cresce, se expande, experiência novas faltas e volta a ousar agir” (Bossa; Oliveira, 2013, p. 17).

Durante todo o processo de construção deste trabalho, foi uma fusão de aprendizagem entre perguntas e respostas, no qual perguntaram-me e questionaram-me do porquê “escolher falar sobre isso?” ou “emoções não é coisa de colt que vende?”. No começo houve insegurança, porém após estar concluindo tenho total certeza que faz parte de minha trajetória e de uma visão pessoal a respeito do desenvolvimento humano, e que tudo começa desde a educação infantil, e que emoções ou sentimentos, são muito mais que apenas coisa de “colt”, e sim uma necessidade de pesquisa investigativa, como observou-se que existe toda uma história e referências sobre tal.

Cabe ressaltar que a relevância que a inteligência emocional tem dentro do âmbito escolar e pessoal no desenvolvimento do indivíduo, é indiscutível, já que somos movidos por

emoções e estes afetam todo nosso meio, não é à toa que o termo socioemocional foi debatido neste trabalho, pelo fato de “todo ser humano, não importando sua cultura, idade, nível socioeconômico possui e sente emoções, lida com suas emoções e lidar com as emoções dos outros” (Oliveira. 2019, p.26), ou seja, as emoções são cruciais para socializar, no qual se traz à tona o fato de que as emoções fazem parte de uma inteligência, e de que nem todos precisam ser bons em testes de QI, até como vimos Gardner (1994) nos apresenta várias inteligências.

Das análises realizadas, conclui-se que o tema de inteligência emocional, é pouco abordado, principalmente por pedagogos (as). Evidenciou ainda, que na região do norte não foi encontrado nenhum trabalho, no qual é preocupante, de certo modo que vimos que independente do contexto que a criança se encontra, é sim importante, trabalhar com elas sobre as emoções e sentimento. Oliveira (2019, p. 11) afirma que a criança “[...] passa na escola a maior parte da sua infância e adolescência, fase em que ocorre o maior desenvolvimento emocional da criança, de tal forma que o ambiente escolar se configura como espaço privilegiado e o professor ocupa um papel de agente ativo no desenvolvimento afetivo, comportamental, emocional e sentimental”.

No contexto geral, ainda existe a repressão das emoções e tal fator é prejudicial para abordar este tema, baseado nos dados colhidos, mas por ser um fator necessário de começar-se a abordar, pretende-se que através deste seja levado para pôr em prática futuramente, já que somos seres em constante mudança, assim como foi citado na epígrafe que começa este tópico, no qual fala de tal crescimento humano e que nem tudo que é novo, é bem visto, porém podemos mudar isso, pedagogos (as) e futuros pedagogos (as) que temos o papel essencial na vida de toda criança.

Sendo assim, após as análises dos dados evidenciamos a necessidade de formações tanto inicial como contínua aos pedagogos e futuros pedagogos com intuito de discutir esta temática de maneira científica “para além” dos pré-conceitos e estereótipos, muitas vezes elencados ao abordarmos a inteligência emocional.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Antônio.; SANTOS, Elisa Norberto Ferreira. Análise sensorial: testes discriminativos, descritivos e afetivos. **Anais do Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica - SEPIT**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/324>. Acesso em: 25 maio. 2025.
- ANDRADE, Alexandra Nascimento de. **Práticas-pedagógicas-com-tecnologias-digitais e saberes docentes**: estudos do constructo seres-humanos-com-mídias e análise documental do ensino remoto emergencial em Manaus.
- BINET, Alfred. **L'étude expérimentale de l'intelligence Schleicher**, 1903.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 09 de maio de 2025.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª edição - São Paulo: Saraiva, 2008.]
- BOSSA, Nádia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRITO, Raissa Freitas Gomes. **Biblioterapia Parental**: Estratégia Para Desenvolvimento De Parentalidades Promotoras De Saúde Mental Infantil. Fortaleza-CE. Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2021.
- CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GARDNER, Howard. **A criança Pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas** (Vol. 1). Barcelona: Paidós, 1995.
- GARDNER, Howard. **O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?** Departamento de Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Columbia, New York / NY, EUA, 2002.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2ª edição. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.
- LOURENÇO, Eliana Soraia Santos. **A Importância das Emoções da Criança na Educação de Infância**. Instituto Politécnico de Setúbal. Portugal, 2021.
- LÜCK, Gilda Maria Grassi. **Ecopedagogia, Egopedagogia e Intelectopedagogia**: Pedagogia Em Ação. Florianópolis. Universidade Federal De Santa Catarina – UFSC, 2002.

MAYER, John. Daniel., SALOVEY, Peter.; CARUSO, David. Emotional Intelligence. In. R. J. Stenberg (Ed.). **Handbook of intelligence**. New York: Cambridge University Press, 2000.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidade e Inovação**, Tocantins v.8, n. 55, 2021.

OLIVEIRA, Suellen Marques Nascimento Munster De. **Percepção De Educadores Sobre Inteligência Emocional Como Práxis Do Conhecimento no Ambiente Escolar**. Universidade Federal Do Paraná - UFPR, 2019.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O Revisitar Da Metodologia Do Estado Do Conhecimento Para Além De Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - V. 33 – maio /ago. 2021.

RICARTE, Mirela Dantas. **Estudo exploratório sobre a implantação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais**. Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Simone Aparecida Dos. **Raciocínio Emocional E Regulação Afetiva Numa Perspectiva Desenvolvimental na Infância**. Universidade Federal De Uberlândia-UFU, 2005.

SILVA JUNIOR, Walcir Soares Da. **Evidências Sobre Habilidades Cognitivas E Competências Socioemocionais Dos Alunos Em Idade Escolar: Formação, Desenvolvimento E O Papel Da Escola No Brasil**. Universidade Federal Do Paraná - UFPR, 2017.

SCUDELER, Adriane Pereira Borges. **Possibilidades De Atividades De Comunicação Emocional Entre Bebês: Um Estudo À Luz Da Teoria Histórico-Cultural**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Faculdade de Ciências - UEP, 2015.

SOUZA, Ana Beatriz de Mota e. **Compreensão emocional em crianças e crenças maternas sobre competência emocional**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2017.

VIEIRA, Thiago Aparecido. **A Educação do Corpo da Criança com o Professor Especialista em Educação Física: desenvolvimento múltiplo da criança sob a ótica professoral e dos pais**. / Thiago Aparecido Vieira. – Bauru, 2024. p. 116.